Jornal independente, político e noticioso, fundado em 15 de outubro de 1912. Administração, Redação e Oficinas: Edifício "A TARDE" — Praça Castro Alves, 5, Cidade do Salvador — Tel. 3-0035 (rêde interna) End Telegráfico: TARDE

A TARDE

Fundador: E. Simões Filho

Sucursais: Rio de Janeiro (Guanabara): Avenida Presidente Vargas 502 sala 1.602 Publicidade Travessa do Paço 23, 11.º andar — São Paulo (Capital): Rua 7 de Abril 261, 5.º andar — Pôrto Alegre: Praça Dom Feliciano, 15, Conjunto 11

Diretor: RANULPHO OLIVEIRA — ANO 56 — BAHIA — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1968 — N. 18.786 — Nº correio da edição: 18.688 — Redator-Chefe: JORGE CALMON

Elizabeth reinou três horas em Salvador

Baianos gentis

Este (o de acenar para o povo, agradecendo) foi um gesto de todo instante de Elizabeth II, durante sua permanência de três horas e meia, ontem, em Salvador. O povo gostou da Rainha, que é simples e sorridente e a aplaudiu com entusiasmo em todo os lugares onde ela apareceu pùblicamente. A soberana inglêsa mostrou-se muito sensível ao carinho popular e demonstrou isto, várias vêzes, em atitudes e palavras.

Uma recepção carinhosa e estusiante, é como se pode qualificar a acolhida que a Bahia proporcionou, ontem, à Rainha da Inglaterra, Sua Majestade Elizabeth II, retribuindo, com seus aplausos, com suas provas de simpatia e respeito, e até mesmo com as côres ensolaradas da sua paisagem permanentemente festiva, a honra da visita da soberana. E dò acreditar que Sua Majestade tenha levado, assim como o Duque de Edimburgo, uma impressão inesquecível desta cidade e seu povo. Além do estrito cumprimento do programa, sem que qualquer imprevisto viesse a perturbá-lo, e das coisas que aqui pôde ver, entre monumentos, aspectos muito brasileiros e lugares típicos, tiveram, principalmente, ocasião de sentir as efusões espontâneas e autênticas da gente baiana, que outra não há para traduzir, com tão sincera naturalidade, os seus sentimentos. E, por outro lado, a impressão que a Rainha deixou, tanto entre os que dela puderam aproximar-se, quanto dos que a viram passar, sorridente e acenando agradecimentos, foi de uma senhora simples e encantadora, que sabe conciliar a austeridade da realeza com a afabilidade própria da alma de mulher. Foram três horas e meia memoráveis, cujo registro se incorpora aos dos principais acontecimentos da crônica da cidade. E é êste registro que a reportagem de "A Tarde" vai fazer, no noticiário que se segue, para os leitores de hoje — e para a História, amanhã.

PONTUALIDADE INGLÊSA TROUXE "BRITANNIA" AO NASCER DO SOL

O late "Britannia", que serve à S. M. a Rainha Elizabeth II, apareceu na entrada da baía de Todos os Santos, às 6 horas da manhã de ontem, escoltado por duas fragatas inglêsas, da Marinha Real.

Comandado pelo Contra-Almirante Morgan, assessorado por dois oficiais de ligação do Brasil, o "Britannia" foi conduzido desde o Banco da Panela, à altura do late Clube, até a bóia de Armação do ancoradouro interno do pôrto do Salvador, pelo prático Alcindo da Costa Pereira. As manobras de atracação duraram 1 hora e 15 minutos.

Preparativos do desembarque

Na Capitania dos Portos, onde a Rainha da Inglaterra e o Príncipe Philip desembarcariam às 9 horas, desde cedo que a movimentação de autoridades e militares da Marinha era grande.

Precisamente às 7h 55m chegava ao cais da Capitania a primeira lancha real da "Britannia", trazendo a bordo o Capitão de Fragata Cedric Roland Juan Coxan, Adido Naval e Aeronáutico da Grã-Bretanha, no Brasil ,onde serve há mais de dois anos. Quando solicitado pela reportagem de "A Tarde", mostrou-se extremamente gentil, porém não quis adiantar, por causa do protocolo real, coisa alguma do que se passava a bordo.

Imediatamente, o Comandante Cedric Coxon, auxiliado por um marinheiro inglês, pôs em funcionamento o rádio-transmissor, a fim de comunicar-se com o late real

Chega a Rainha

A lancha de S. M. a Rainha da Inglaterra, acompanhada de 9 outras lanchas da Marinha do Brasil, chegou ao cáis de atracação exatamente às 9.00hs.

O Príncipe e a Rainha vieram de pé, na lancha seguidos do Embaixador John Russel e de oficiais britânicos. Ao som da banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, S. Majestade e o Príncipe-consorte pisaram o solo baiano. O Príncipe, saltou primeiro, segurando em uma das mãos um chapéu panamá. Do cáis, estendeu a mão direita à Rainha Elizabeth II para que ela saltasse. Ambos pisaram o solo baiano às 9h.01m, com o pé direito.

Logo após galgaram os degraus da rampa que dá acesso ao pátio da Capitania, sob os acordes da banda de Fuzileiros. Foram então recebidos pelo Almirante Mauro Balcaussi, Comandante do 2.o Distrito Naval, e logo a seguir apresentados ao Governador Luiz Viana Filho e senhora. Após os cumprimentos, foram conduzidos pelo Governador e pelo Vice-Cônsul na Bahia, Sr. Frank Marques, até a 1.a direita da Capitania, a fim de receberem os cumprimentos das autoridades civis e militares:

Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Honorato Viana, e senhora; Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Nicolau Calmon, e senhora; Comandante da 6.a Região Militar, General Adcon Sena, e senhora; Prefeito de Salvador, Deputado Antônio Carlos Magalhães, e senhora; Comandante da Base Aérea do Salvador, Coronel Edílio Figueirêdo, e senhora; Chefe do Estado Maior da 6.a R. M., Coronel Marino Dantas, e senhora; e, ainda, as senhoras Dilmar Vasconcelos e Hélia Brito.

A seguir, a Rainha acompanhada pelo Governador, tomou lugar no automóvel que lhe fôra reservado, imediamente com um oficial inglês. No banco dianteiro estavam sentados um representante do Itamaraty e o Chefe da Casa Militar do Governador do Estado. Eram precisamente 9 horas e 8 minutos. No carro seguinte, o Príncipe Philip, acompanhado da Primeira Dama do Estado Sra. Juliete Pontes Viana, seguia o da Rainha, acompanhado por um cortejo de seis automóveis, aberto por motociclistas da Guarda Civil da Guanabara e do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado.

Sinos repicaram

Os sinos da Igreja da Conceição da Praia, assim que a Rainha e o Príncipe chegaram, começaram a repicar, numa homenagem à Sua Majestade. O casal real quebrando um pouco o tom de sobriedade que estava entre as autoridades à sua chegada e para alegria dos fotógrafos da imprensa, começou a sorrir e distribuir agradecimentos em retribuição aos que lhes eram acenados pelos populares postados nos passeios.

Missa em rito anglicano

Às 9h25m o cortejo real chegava ao Campo Grande, vindo pela Avenida 7 de Setembro, sob os aplausos de milhares de pessoas, que desde a Lapinha da Montanha se comprimiam nas calçadas para ver a passagem da soberana da Inglaterra.

O casal real entrou na Igreja Anglicana, mas antes, dado os entusiásticos aplausos do povo e acedendo a apêlos dos fotógrafos, a Rainha e o Príncipe Philip, por três vêzes consecutivas voltaram-se para o povo e com sorrisos em que transparecia genuina alegria, acenaram para todos.

Ao entrar no templo S. Majestade foi recebida pelo Reverendo John K. Vallensis, Presbítero da Igreja Anglicana.

Durante a celebração do serviço religioso, o Príncipe Philip levantou-se do seu lugar e foi em direção à tribuna, onde leu, de pé em Inglês, o Evangelho de São João, capítulo IV, denominado "The Gospel". A leitura fêz parte do lição do dia, própria do serviço dominical e durou cêrca de dois minutos.

A rainha sentou-se no primeiro banco, ao lado do Governador Luiz Viana Filho, do Príncipe e da Primeira Dama do Estado. Mesmo com a proibição de ser fotografada durante o serviço religioso, a Rainha de vez em quando olhava para as máquinas dos profissionais da imprensa, localizados no Clube Inglês, que não hesitaram em colhêr vários flagrantes, apesar da interferência dos agentes da Scotland Yard, responsáveis pela sua segurança.

O livro em que o Príncipe Philip fêz a leitura do Evangelho, denomina-se "Livro de Orações" e data de 1814, figurando como uma das relíquias da Igreja Anglicana do Salvador. A Rainha (é considerada Chefe Suprema da sua Igreja e, segundo palavras do Rev. John Vallensis, "ela é para nós a mesma coisa que Paulo VI é para os católicos".

Os inglêses presentes à recepção da Rainha comentaram o fato de que sua visita à Igreja não teve caráter oficial. Foi devido à obrigatoriedade que existe em assistir cerimônia religiosa, aos domingos. Como Salvador possui uma Igreja Anglicana, a soberana inglesa aqui desceu para cumprir sua obrigação para com sua religião. O serviço religioso dominical, assistido pela Rainha Elizabeth II e pelo Príncipe Philip, foi simplificado pelo protocolo da visita, constando de Oração Matutina e um Sermão, apenas.

Orquídeas para Sua Majestade

À saída do cortejo real, em direção ao Palácio da Aclamação, o povo correu atrás, e muitas pessoas chegaram a rua para homar vê, mas foram barradas pelos policias.

Cerca de 300 meninas, entre 7 e 10 anos, saídas da escola de Ballet do Teatro Castro Alves, vestidas com roupa de alha de dançar, prestaram uma delicada homenagem à Rainha Elizabeth II, nos degraus da escada do T. C. A., curvando-se à passagem de Sua Majestade. O carro que a conduzia parou algum tempo para a saída da bailarina, Veronica Valente Dantas, oferecer orquídeas à Rainha, ela recebeu sorrindo e agradeceu, enquanto inumeros fotografos batiam chapas para seus jornais e revistas.

Entre os compatrícios

Depois de deixar o tempo, os visitantes dirigiram-se ao Clube Inglês, onde mantiveram rápido contato com a comunidade britânica aqui radicada, conversando, inclusive, com a inglêsa mais velha do Salvador. Foram recebidos à entrada do clube pelo presidente e pelo Cônsul Inglês na Bahia, Sr. Franck Marquez. Estavam acompanhados pelo Governador e senhora, entre outras autoridades.

Enquanto a Rainha Elizabeth palestrava com a Sra. Violet Branch, inglêsa que reside na Bahia há 50 anos, o Príncipe brincava com crianças da sua nacionalidade, aí presentes, fazendo-lhes inúmeras perguntas, dialogando também com mocinhas da mesma descendência. Segundo disseram dois garotos à reportagem, bem como as Sras. Zuraide e Ariodisa Vieira, o Príncipe Philip perguntou-lhes quem eram seus pais e que fazimm, e conheceu a Inglaterra e se gostavam da Bahia.

No diálogo mantido com Miss Violet, a Rainha Elizabeth perguntou-lhe entre outras coisas se ela desejava voltar para seu país; do que a senhora respondeu que já não tinha êste desejo, pois estava há bastante tempo no Brasil.

O momento em que os dois soberanos britânicos estiveram no Clube Inglês foi ensejo de maior aproximação com o povo pelo menos para aquêles que all conseguiram penetrar. Na conversa com inglêses e brasileiros, realizada no local, ambos devotaram muita simplicidade, inclusive, o Príncipe que não largava o seu chapéu panamá.

À recepção no Palácio da Aclamação

A recepção às autoridades e à sociedade, em honra da Rainha e do Príncipe no Aclamação foi o ponto seguinte do programa.

Para receber a Rainha Elizabeth no Palácio, o Governador e Sra. Luis Viana Filho convidaram cêrca de duzentas pessoas da sociedade, além de membros do Govêrno e figuras dos círculos oficiais.

O Vice Governador Jutaí Magalhães fêz as honras da casa, no "hall" do Palácio, recebendo as pessoas que chegavam (os primeiros cêrca de 9 horas), e que os oficiais de gabinete iam encaminhando para o salão nobre. Os Secretários de Estado, juntamente com o Vice Governador e senhora, ficaram no vestíbulo, enquanto os demais passaram a esperar a Rainha no salão. Segundo solicitação do chefe do protocolo, os convidados tomaram lugar no longo de três das paredes do salão, deixando o centro livre. O lado em que costuma ficar a orquestra, nas recepções de Palácio foi reservado aos fotógrafos e cinegrafistas, momentos antes da nova prevista para a chegada da Rainha, o Sr. Hélio Brito, chefe do cerimonial do Govêrno, dirigiu algumas palavras aos presentes, com instruções que o serviço de protocolo lhe encarregara de transmitir: não se devia bater palmas à entrada da Rainha e todos deviam permanecer em seus lugares, sem encaminhar-se para o centro do salão, enquanto a soberana ali estivesse.

Aplausos populares

Uma explosão de aplausos, no exterior do Palácio, anunciou, precisamente às 9,45, que a Rainha chegara. Instantes depois, Sua Majestade entrava no Palácio.

Ao chegar no Palácio da Aclamação, a Rainha e o Príncipe Philip foram apresentados ao Vice-Governador Jutaí Magalhães, ao Arcebispo D. Eugênio Sales, aos Secretários de Estado e esposas. A cada um a Rainha e o Príncipe dirigiram algumas palavras.

Em seguida, subiram o pequeno degrau e foram para a sacada do andar superior, de onde receberam os aplausos do povo, que enchia totalmente a praça em frente ao Palácio. Depois de agradecer repetidamente essa manifestação, a Rainha e o Príncipe desceram e foram para o salão nobre, onde foram apresentados aos demais convidados.

A Rainha penetrou no salão tendo ao lado o Governador Luis Viana, vindo um pouco atrás, acompanhado da Sra. Julieta Viana, o Duque de Edimburgo. Demorou-se alguns segundos, na entrada do salão, conversando com o Governador, para, logo depois, dirigir-se, seguida do chefe do Govêrno, na direção dos convidados, para as apresentações. A Rainha percorreu as três alas de convidados, vagarosamente, a todos contemplando, sorridente, e recebendo os cumprimentos. O Sr. Luis Viana ia apresentando-a. Para cada qual, Elizabeth II tinha uma frase cortez, apropriada à qualificação do apresentado. Deteve-se numerosas vêzes em breve conversação. Em voz suave, pronunciando as palavras com muita clareza, formulava breves perguntas a cada um. Ao jornalista Odorico Tavares, ao ser informada de que era o Diretor dos Diários Associados, indagou se a sua organização jornalística não era a que fundara o Embaixador Assis Chateaubriand. Ao ex-Governador Lomanto Júnior, perguntou quando deixara o Govêrno e, a seguir, qual a duração do mandato de Governador na Bahia. Ao jornalista Jorge Calmon, indagou a significação de "A Tarde" em inglês, e também quantos jornais existem em Salvador. Aproximando-se do grupo dos escritores e artistas, informou-se, com interêsse, dos trabalhos de Jorge Amado, Caribé, Genaro e Hansen Bahia.

Ao receber cumprimentos do Prefeito Antônio Carlos Magalhães, no Palácio da Aclamação a Rainha Elizabeth declarou que estava encantada com Salvador, "cidade de grande beleza, alegre e festiva, com muita luz e encantos e com um povo maravilhoso". Disse que era uma cidade com suas características próprias e que poucas vêzes vira uma cidade tão linda.

— "Ficou muito mais linda e alegre depois que foi honrada com a visita de Vossa Majestade", respondeu o prefeito.

Troca de presentes

Terminada as apresentações, a Rainha encaminhou para o centro do salão, onde, sôbre uma mesa, encontrava-se o quadro de Caribé, que lhe ia ser oferecido pelo Governador Luis Viana como lembrança da visita à Bahia.

Caribé e sua espôsa, Sra. Nenel Bernabó, foram convidados pelo Governador para o ato de oferecimento da tela (que é a já publicada pela "A TARDE" em edição passada mostrando cavalos e cavaleiros da região nordestina). A Rainha mostrou-se encantada com o presente que apreciou demoradamente. Perguntou, na ocasião a Caribé se êle se especializara na pintura de motivos eqüestres. O artista respondeu que não; que pintava temas diversos e explicou à Rainha que os cavalos representados no quadro eram animais típicos do serviço de pastoreio no nordeste do Brasil, esclarecendo também a significação do vestuário usado pelos vaqueiros.

O quadro vai para a coleção de obras de arte do mesmo gênero de propriedade da Rainha que é exímia amazona e pratica a equitação como seu esporte preferido.

Ao Príncipe Philip, o governador ofereceu uma coleção completa de gravuras de Debret sôbre o Brasil colonial

A Rainha ofereceu ao casal Luís Viana uma fotografia sua e do Príncipe Philip, com autógrafo de ambos, numa moldura de prata. A D. Julieta Viana, a Rainha ofereceu uma "trousse" de prata com o emblema real em ouro.

Experimentando o paladar baiano

Seguiram-se momentos de convívio social, tendo a Sra. Juju Viana convidado algumas senhoras, entre as quais as Sras. Vera Madalena Simões, Léda Pedreira, Margarida Luz, Maria Elisa Novis e Sulamita Tabacoli, para conversarem com a Rainha e sua comitiva.

Serviram-se sucos regionais e manjares típicos da Bahia. A Rainha serviu-se de um copo de suco de pitanga e beijus. O Príncipe Philip ofereceu suco de mangaba. Quando apreciava um dêsses manjares a Rainha foi advertida de que só faltava um minuto para esgotar-se o tempo previsto para sua permanência em Palácio. Deixou pela metade o beiju de que se tinha servido.

O Duque de Edimburgo, acompanhado a Rainha a alguns metros de distância, era igualmente apresentado aos convidados e detinha-se também a conversar com um e outro. Denotando boa disposição, sempre de semblante alegre, despreocupado, tinha frequentemente uma frase de espírito para cada pessoa.

O casal Luís Viana utilizava a língua francesa para conversar com o casal real. Os quatro falam correntemente.

Placa comemorativa

No Palácio da Aclamação, o Governador Luis Viana pediu à Rainha Elizabeth II que desse a honra de descerrar a placa de prata com que comemorava a visita real. A Rainha retirou a bandeira inglêsa e pediu ao governador que tradu1isse os dizeres:

Está escrito:

"Este Palácio da Aclamação foi honrado com a visita real de Sua Majestade Elizabeth II, Rainha da Inglaterra, e de Sua Alteza Real o Príncipe Philip, no dia 3 de novembro de 1968".

Igreja de São Francisco deixou Rainha embevecida

Do Aclamação, o casal real dirigiu-se à Igreja de São Francisco. Os aplausos com que foi recebido pela multidão à saída do Palácio, repotiram-se ao longo de todo o percurso, até o Cruzeiro de São Francisco.

Manifestando, ao mesmo tempo, admiração e embevecimento, a Rainha Elizabeth II parou no centro da nave principal da Igreja de São Francisco, sem saber se olhava para a abóbada ou para o altar-mor, mas querendo olhar tudo, simultaneamente.

A soberana inglêsa chegou ao famoso templo três minutos antes da hora prevista e se demorou percorrendo parte de suas dependências durante doze minutos.

Antes, já uma imensa multidão a esperava, sob calor e sol causticante, tomando as ladeiras de todo o Terreiro de Jesus e Cruzeiro de São Francisco. Faltavam trinta minutos para a chegada da Rainha e ouvia-se real e uma missa ainda estava sendo celebrada. Ao fim da cerimônia religiosa, todo o templo foi evacuado pelas autoridades policiais. A expectativa era grande e havia um alegre colorido em frente à igreja, acentuado pelas bandeiras da Inglaterra e do Brasil e pelas vestes da massa humana que se comprimia, ansiosa por aclamar a "Rainha de sorriso simpático", como o povo passou a apelidar a soberana inglêsa.

Finalmente, às 1h02m naravia diante da porta central da igreja o "Lincoln" que servia à Rainha.

Sua Majestade penetrou no templo seguida do Governador Luis Viana Filho e se dirigiu, pisando sôbre o tapete vermelho estendido especialmente para a sua passagem, ao altar-mor. Antes, porou no centro da nave e se pôs a admirar a abóbada os altares laterais e, com mais atenção, os entalhes dourados do altar-mor e partes adiacentes.

Acompanhavam-na, além do Governador Frei Silvério de Albuquerque, Guardião do Convento de São Francisco, à sua esquerda, e Frei Francisco, norte-americano que se encontra estudando Teologia em Salvador e que servia de intérprete para a Rainha. Mais atrás, seguiam o Príncipe Philip e a Primeira Dama do Estado. Os demais membros da comitiva real, guardando a distância protocolar, vinham em seguida.

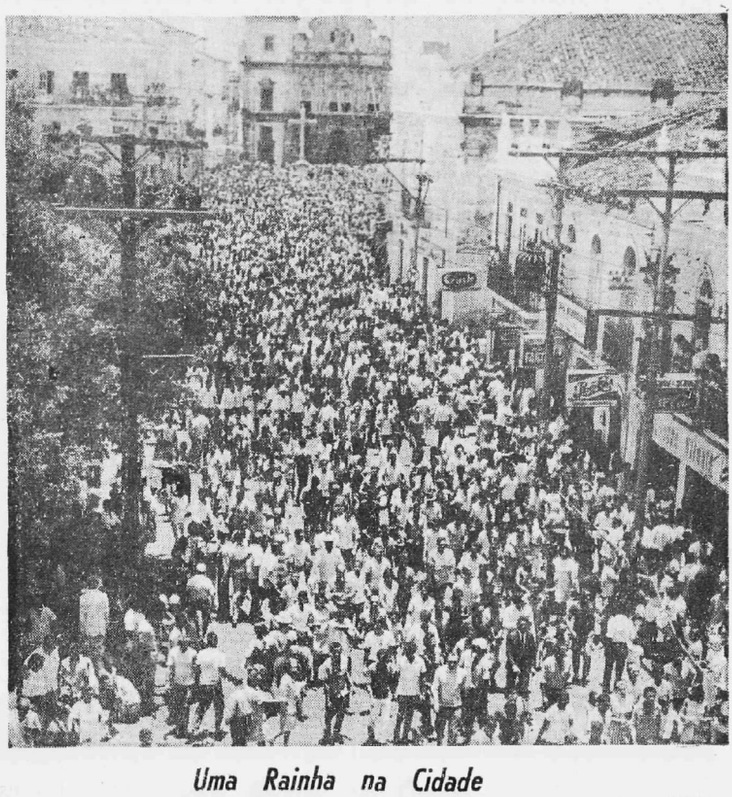
Da nave, a Rainha Elizabeth II e o seu cônjuge passaram para a Sacristia, onde lhes foram mostradas obras de arte e relíquias religiosas.

A visita seguinte foi ao Claustro do Convento de São

(Continua na página dois)

Dança dá flôres

Na passagem do cortêjo real pelo Campo Grande (indo do Clube Inglês para o Palácio da Aclamação), a Rainha da Inglaterra deteve-se para receber uma caixa de orquídeas oferecida pelas alunas da escola de ballet do Teatro Castro Alves. Cêrca de trezentas delas foram, com o traje que usam nos ensaios, na escadaria do TCA, para a homenagem à Elizabeth II. A Rainha achou as flôres muito bonitas e agradeceu comovida com palavras expressivas



Uma Rainha na Cidade

"Ver a Rainha", eis a razão de tanto povo na rua, ontem, em Salvador. O baiano, amigo do banho de mar, nas manhãs ensolaradas de domingo, desprezou êste costume para ir conhecer a soberana da Inglaterra. E foram multidões, as que se concentraram nos trechos em que Elizabeth II passou ou nas proximidades dos lugares que visitou no espaço de sua permanência em nossa cidade. Uma das concentrações mais densas verificou-se no Terreiro e Cruzeiro de São Francisco (foto), onde o povo pôde ver de perto a monarca dos bretões, e onde lhe tributou uma das calorosas ovações, que fizeram com que, ao deixar a Bahia, ela dissesse que tinha tido aqui "um dia muito feliz".